

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE INTELIGÊNCIA MILITAR DO EXÉRCITO**

CURSO AVANÇADO DE INTELIGÊNCIA PARA OFICIAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)



**O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NA ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-
MAIOR DO EXÉRCITO E A SUA INTEGRAÇÃO COM AS DEMAIS ESCOLAS DE
ALTOS ESTUDOS MILITARES DAS FORÇAS ARMADAS**

**Brasília
2023**

TC WALKER LOPES LIMA

**O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NA ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-
MAIOR DO EXÉRCITO E A SUA INTEGRAÇÃO COM AS DEMAIS ESCOLAS DE
ALTOS ESTUDOS MILITARES DAS FORÇAS ARMADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Inteligência
Militar do Exército, como requisito
para a obtenção do Grau de Pós-
graduação *Lato Sensu* de
**Especialização em Análise de
Inteligência.**

Orientador: Maj **CARLOS EDUARDO SOUSA DUARTE**

Brasília

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE
BIBLIOTECA CEL FORRER GARCIA

L732 Lima, Walker Lopes

O ensino da Inteligência Militar na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e a sua integração com as demais escolas de Altos Estudos militares das Forças Armadas / Walker Lopes Lima – 2023.
41 f.

Orientador: Carlos Eduardo Sousa Duarte
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise de Inteligência) - Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx), Brasília – DF, 2023.

1. Inteligência Militar 2. ECEME 3. ECEMAR 4. EGN 5. Ensino
I. Título.

TC WALKER LOPES LIMA

**O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NA ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-
MAIOR DO EXÉRCITO E A SUA INTEGRAÇÃO COM AS DEMAIS ESCOLAS DE
ALTOS ESTUDOS MILITARES DAS FORÇAS ARMADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Inteligência
Militar do Exército, como requisito
para a obtenção do Grau de Pós-
graduação *Lato Sensu* de
**Especialização em Análise de
Inteligência.**

Aprovado em: 23 de junho de 2023.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:

CARLOS EDUARDO SOUSA DUARTE – Maj - Presidente
Escola de Inteligência Militar do Exército

RODRIGO DE LIMA PAIVA - Cel - Membro
Escola de Inteligência Militar do Exército

RESUMO

A Função de Combate Inteligência permeia todas as demais funções e a sua correta exploração é condição *sine quanon* para mitigar as incertezas do combate e proporcionar uma maior acuracidade na decisão dos comandantes em todos os níveis. Dito isso, a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) é o estabelecimento de ensino de mais alto nível do Exército Brasileiro (EB) e tem por fito formar o Oficial do Quadro de Estado-Maior da Ativa (QEMA). O Oficial do QEMA tem por servidão maior assessorar os comandantes em mais alto nível, afim de contribuir para a vitória no combate terrestre. De forma homóloga ao EB, a Marinha do Brasil (MB) e a Força Aérea Brasileira (FAB) possuem nas suas escolas de Altos Estudos a formação de seus oficiais de Estado-Maior. Dessa forma, a Escola de Guerra Naval (EGN) e Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR) têm por missão formar esses oficiais outrora citados. A inteligência militar tem papel extremamente relevante em qualquer parte dos domínios (Terrestre, Aéreo, Marítimo, Cibernético, Eletromagnético e Espacial), bem como nas Dimensões Física, Humanae Informacional. Assim sendo, é mister avaliar em que medida a Inteligência Militar tem sido ensinada na ECEME e a sua integração com a EGN e ECEMAR.

Palavras-chave: Inteligência Militar. ECEME. ECEMAR. EGN. Ensino.

ABSTRACT

The Intelligence Combat Function permeates all other functions and its correct exploitation is a sine qua non to mitigate the uncertainties of combat and provide greater accuracy in the decisions of commanders at all levels. That said, the Army Command and General Staff School (ECEME) is the highest level educational establishment of the Brazilian Army (EB) and its purpose is to train the Active General Staff Officer (QEMA). The QEMA Officer's main duty is to advise commanders at the highest level, in order to contribute to victory in land combat. In a homologous way to the EB, the Brazilian Navy (MB) and the Brazilian Air Force (FAB) have their Higher Studies schools training their General Staff officers. In this way, the Naval War College (EGN) and the Aeronautics Command and General Staff School (ECEMAR) have the mission of training these previously mentioned officers. Military Intelligence has an extremely relevant role in any part of the domains (Land, Air, Maritime, Cyber, Electromagnetic and Space), as well as in the Physical, Human and Informational Dimensions. Therefore, it is necessary to evaluate the extent to which Military Intelligence has been taught at ECEME and its integration with EGN and ECEMAR.

Keywords: Military Intelligence. ECEME. EGN. ECEMAR. Teaching.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	A INTELIGÊNCIA MILITAR	11
2.1	O SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DO EXÉRCITO (SIEx).....	13
2.2	O PROGRAMA LUCERNA.....	14
2.3	O EMPREGO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NA ATUALIDADE.....	15
3	O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NA ECEME.....	20
4	CONCLUSÃO.....	33
	REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Segundo Brasil (2023), as dimensões continentais do País, aliadas às suas características geográficas, impõem às Forças Armadas (FA) brasileiras significativos desafios quanto à segurança e à defesa nacional. No que diz respeito à Força Terrestre (F Ter), o amplo espectro desses desafios abarca desde preocupações clássicas, como aquelas atreladas à garantia da soberania e da integridade territorial, até problemas advindos das resilientes vulnerabilidades estatais, vinculadas a fluxos transnacionais de toda ordem. Agregam-se ao quadro as sensíveis características de uma nação ainda em processo de desenvolvimento, cujos problemas socio econômicos levam a demandar, reiteradamente, a participação das FA (e do Exército Brasileiro, com destaque) em atividades subsidiárias de apoio ao desenvolvimento.

Brasil (2019) afiança que a arte da guerra se depara com novos desafios e complexidades. Os conflitos atuais tendem a ser limitados, não declarados, convencionais ou não, e de duração imprevisível. As ameaças são cada vez mais fluidas e difusas. Isso exige que as forças militares possuam capacidades que permitam o seu emprego em situações de guerra e de não guerra. Todavia, apesar do crescente emprego de forças militares em operações em situação de não guerra (de cooperação e coordenação com agências), não se deve perder o foco na defesa da pátria, razão de existência das FA.

Nesse contexto, a Força Terrestre deve estar em permanente estado de prontidão para atendimento das demandas da defesa nacional, afim de contribuir para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais e cooperando para o desenvolvimento nacional e o bem-estar social. Os conflitos armados têm sofrido alterações consideráveis ao longo dos tempos em virtude das mudanças da sociedade e do avanço tecnológico dos meios para a condução das operações militares (BRASIL, 2017).

Dessa forma, o atual contexto, no qual ocorrem as operações, requer dos comandantes (Cmt) a habilidade de lidar com problemas militares complexos. Esse

¹ Oficial de Infantaria do Exército Brasileiro –Academia Militar das Agulhas Negras. Mestre pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército - Instrutor da EsAO no triênio 2014-16. Instrutor da ECEME no biênio 2021-22 e Analista da Divisão de Inteligência do CIE em 2023. E-mail: walkerlopes@yahoo.com.br

ambiente apresenta-se de forma complexa, volátil, mutável e incerta. No entanto, não se deve abandonar o modelo tradicional de planejamento das operações terrestres. Afinal, é a complexidade do problema militar que baliza qual metodologia deve ser aplicada (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, os combates modernos têm se caracterizado pelo uso maciço de tecnologia, pela presença de civis e da mídia no ambiente operacional, pelo emprego de estruturas de combate com maior proteção coletiva, velocidade e letalidade seletiva, pela utilização de aeronaves remotamente pilotadas e pela capacidade de operar no espaço cibernético (BRASIL, 2015a).

Assim sendo, no combate atual, a inteligência não é empregada somente na mera descrição das forças militares oponentes e de suas capacidades de combate. Deve possibilitar, também, uma ampla compreensão dos agentes presentes no ambiente operacional: cultura, motivações, perspectivas, objetivos, aprovação popular e apoio que recebe ou pode receber (BRASIL, 2015a).

Nesse cenário, a necessidade de atuar no amplo espectro dos conflitos demanda que os decisores da força terrestre, em todos os níveis, possam compreender como agem as forças presentes, o terreno onde provavelmente irão conduzir as operações e os efeitos que as condições meteorológicas e outros fatores exercerão sobre elas. Esses aspectos, a serem analisados de forma permanente e disponibilizados como oportunidade, constituem o farol da **Inteligência Militar Terrestre** (grifo nosso) (BRASIL, 2015b).

Desta feita, o Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM) cursado na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) tem por objetivos habilitar e capacitar oficiais das Armas (Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicação), do Serviço de Intendência (Int) e do Quadro de Material Bélico (QMB) para o exercício de cargos e funções de estado-maior de grandes unidades (Brigadas) e grandes comandos da Força Terrestre (Divisão de Exército e Comandos Militares de Área) e de outros órgãos de nível equivalente e o exercício de cargos e funções de comandantes de grandes unidades (Brigadas) e de grandes comandos da Força Terrestre e de outros privativos de oficial-general combatente (ECEME, 2023).

Dentre as disciplinas ministradas na ECEME, a Inteligência Militar, vista sob a percepção doutrinária de Função de Combate Inteligência, tem sido contemplada tanto no aspecto junto ao Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT), seja no nível do planejamento conceitual como no planejamento detalhado. Destaca-se, também, o ensinamento dessa Função de Combate dentro do Processo de Integração do Terreno Inimigo, Condições Meteorológicas e Considerações Civis (PITCIC).

Um dos pontos altos dos 2 (dois) anos de especialização ocorridos na ECEME é um exercício integrador realizado no âmbito dos 3 (três) estabelecimentos de ensino (EE) das FA, sendo eles: a Escola de Guerra Naval (EGN), a ECEME e a Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR). O AZUVER tem aduração aproximada de 2 (dois) meses e tem por finalidade avaliar o processo de planejamento dos Estados-Maiores nos níveis operacional e tático seguidos de uma posterior simulação construtiva e virtual, ocasião essa em que os referidos planejamentos são avaliados e aferidos à luz da Doutrina de Operações Conjuntas.

Nesse diapasão, o Escritório de Projetos do Exército (EPEX) afirma que a Inteligência Militar (IM), vital para a tomada de decisões, é uma importante ferramenta de planejamento para o Exército por sua capacidade de reduzir as incertezas que interferem no cumprimento das missões constitucionais da Força.

Nesse mister, cabe ao SIEEx produzir o conhecimento necessário a todos os níveis decisórios dentro do Exército e colaborar com as necessidades das demais Forças Singulares, Ministério da Defesa (MD) e órgãos integrantes do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN).

Nesse escopo, o Prg EE LUCERNA foi implantado em maio de 2014 com o objetivo de “dotar o Exército Brasileiro de uma nova estrutura para o SIEEx, com vistas a impactar os processos de apoio à decisão pela integração das estruturas de análise de inteligência às de obtenção de dados de diversas fontes”. Como exemplo de resultados do LUCERNA, e em coordenação com outros Prg EE, implantou-se o 6º Batalhão de Inteligência Militar (6ºBIM) no Comando Militar do Oeste, aprimorou-se o ensino da IM no âmbito dos EE do Exército, aperfeiçoaram-se meios de Tecnologia da Informação e Computação (TIC) de diversas estruturas de IM e iniciou-se a construção da nova Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEEx).

Diante do exposto, é mister questionar se, dentro do escopo do Prg EE LUCERNA, o ensino da IM na ECEME tem atendido a contento os anseios a ela atribuídos pelo EB, bem como se existem pontos de convergências da disciplina IM entre os EE de altos estudos das FA. Dessa forma, o presente trabalho se prestou a explorar os assuntos supracitados, assim como pretende apresentar uma proposta de readequação do ensino da IM na ECEME e avaliar as suas abordagens quando em operações entre as demais forças singulares.

2 A INTELIGÊNCIA MILITAR

A Inteligência Militar (IM) é o conjunto de atividades e tarefas técnico-militares exercidas em caráter permanente, com os objetivos de produzir conhecimentos de interesse dos comandantes e seus estados-maiores, em todos os níveis, bem como proteger conhecimentos sensíveis, instalações e pessoal do EB contra ações da Inteligência oponente (BRASIL, 2015b).

Segundo Brasil (2015b), os conhecimentos sobre o inimigo, terreno, condições meteorológicas, considerações civis e também sobre outros aspectos do Ambiente Operacional (Amb Op) e do espaço de batalha são essenciais para os comandantes e seus estados-maiores.

Para tal, todo e qualquer integrante do EB, no exercício de suas funções, é ativo participante do Ciclo de Inteligência (sequência ordenada de atividades por meio dos quais dados são obtidos e conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional), como verdadeiros sensores, repassando dados aos elementos especializados para a produção de conhecimentos de Inteligência para os decisores.

Nesse contexto, é lícito dizer que a inteligência é uma das seis funções de combate. Sua abrangência alcança as demais funções de combate, que são diretamente afetadas ou estão relacionadas com os produtos da inteligência. Em particular as funções de comando e controle e proteção englobam atividades e tarefas próprias do Sistema de Inteligência do Exército (SIEx).

A missão da inteligência é apoiar o planejamento, a preparação, a execução e a avaliação das operações. Portanto, o papel mais importante que desempenha é o de servir de base para o desenvolvimento das operações, apoiando o processo decisório, numa atividade contínua e dinâmica (BRASIL, 2015a).

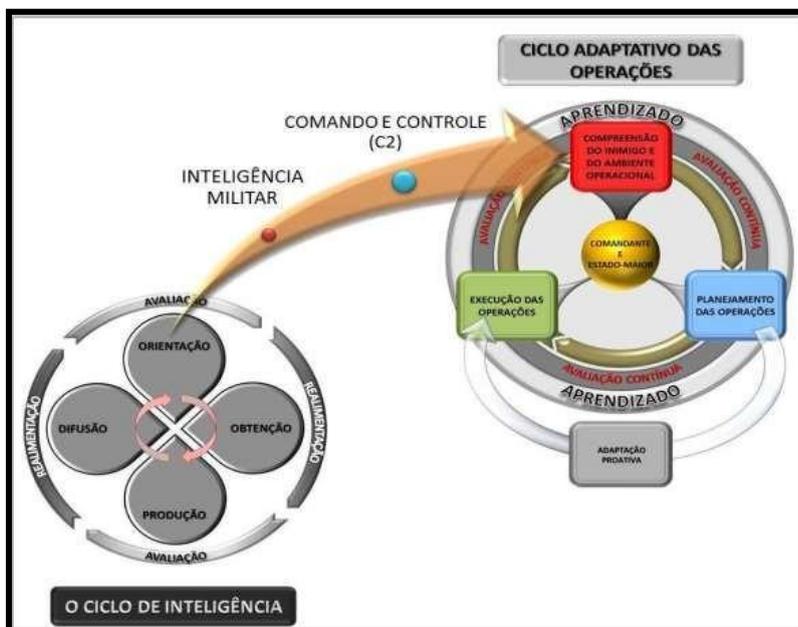
Na mesma direção, Brasil (2016) pontua que o Ciclo de Inteligência Militar é definido como uma sequência ordenada de atividades, segundo a qual dados são obtidos e conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional. Ele permite eficazmente a produção do conhecimento a ser empregado pelos diversos usuários. O faseamento do Ciclo Intlg compreende a orientação, a obtenção, a produção e a difusão para o comandante e seu Estado-Maior e para outros decisores.

Para que o produto da Inteligência Militar seja efetivo, é necessário que haja uma constante realimentação no ciclo, envolvendo direta e indiretamente todos os integrantes da Força, de modo que eles o mantenham atualizado e capaz de responder às necessidades do usuário. Ele é o “motor” da Função de Combate

Inteligência (BRASIL, 2016).

A figura 1 explicita o ciclo da inteligência e a sua relação com a necessária consciência situacional dos decisores.

Figura 1- Ciclo da Inteligência Militar e a Consciência Situacional



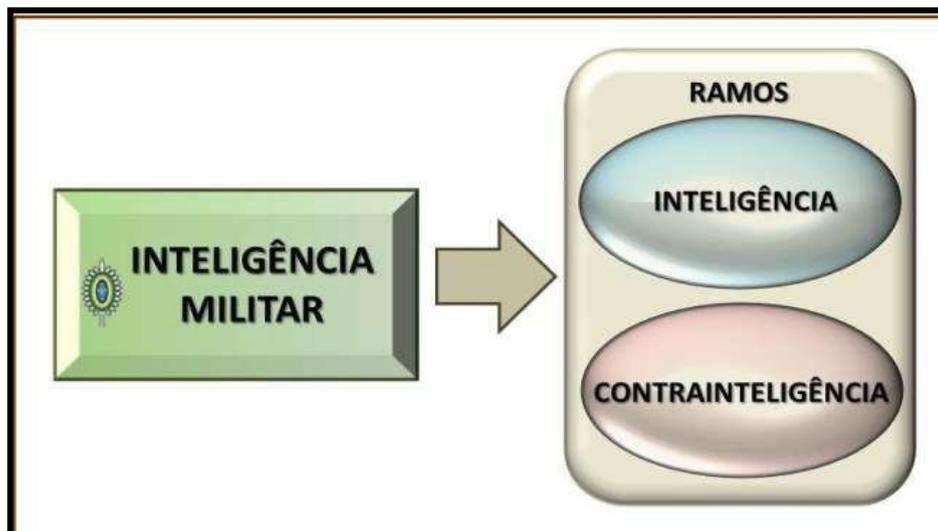
Fonte: Brasil (2015b).

Nesse contexto, a Inteligência Militar é empregada basicamente para produzir conhecimento de interesse para o planejamento e o emprego da força terrestre em todo o espectro dos conflitos, particularmente em atendimento às situações definidas pela Estratégia Militar de Defesa, em operações ofensivas e defensivas (BRASIL, 2015b). Desse modo, tem-se que a Função de Combate Inteligência é o conjunto de atividades, tarefas e sistemas interrelacionados e empregados para assegurar a compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças (atuais e potenciais), os oponentes, o terreno e as considerações civis. Com base nas diretrizes do comandante, normalmente expressas em Necessidades Inteligências (NI), executa as tarefas associadas às operações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA) (BRASIL, 2015b).

Ainda sobre o assunto em tela, Brasil (2015b) diz que a Inteligência Militar se desdobra em dois ramos: Inteligência e Contraineligência (C Intlg). Os ramos estão inter-relacionados, de modo indissolúvel e sinérgico. Na verdade, os limites de

abrangência entre os dois são tênues, uma vez que as tarefas atinentes a ambos são interdependentes. Assim, a figura 2 delinea essa divisão do ramo da IM:

Figura 2 - Os ramos da Inteligência Militar



Fonte: BRASIL(2015b).

Nesse mister, o ramo inteligência desenvolve seus trabalhos orientado pelas necessidades de conhecimentos definidas pelos seus usuários, de forma permanente, com vistas a reduzir o grau de incerteza que cerca o processo decisório da FTER, em qualquer situação e em qualquer escalão. Já a Contrainteligência (C Intlg) é o ramo voltado para a prevenção, detecção, obstrução e neutralização da atuação da Inteligência adversa e das ações de qualquer natureza que possam se constituir em ameaças à salvaguarda de dados, informações, conhecimentos e seus suportes, tais como documentos, áreas, instalações, pessoal, materiais e meios de tecnologia da informação (BRASIL, 2015b).

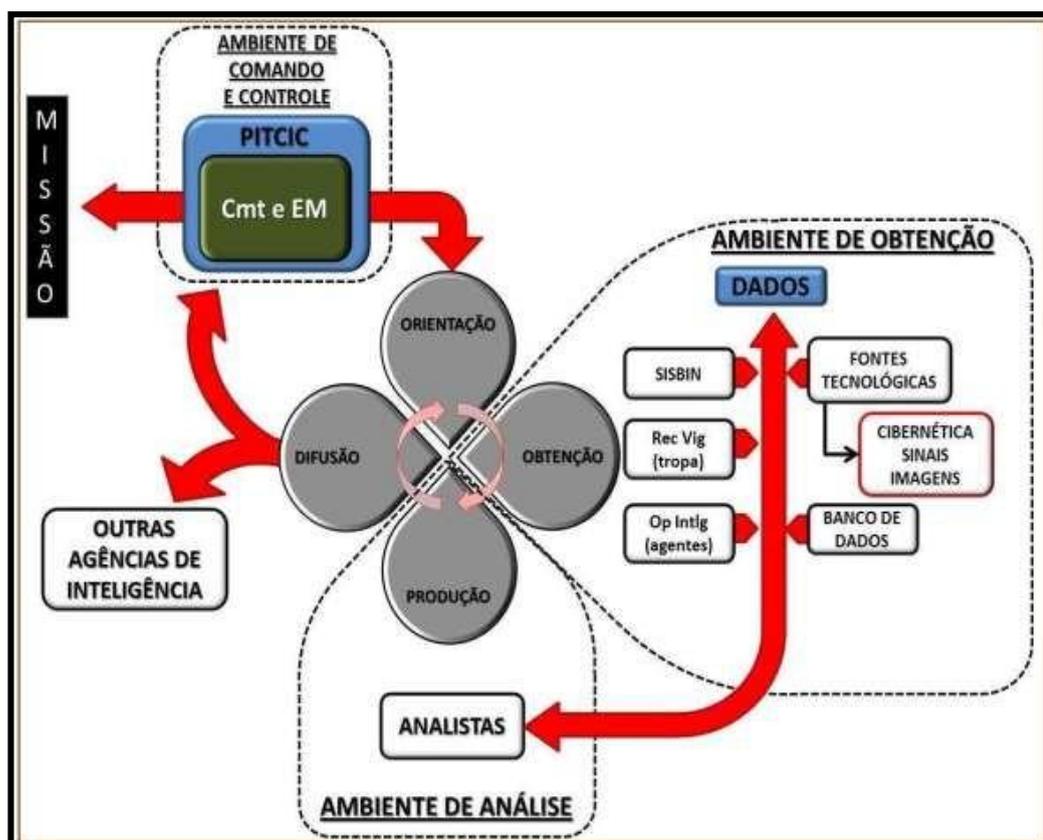
Conclui-se, parcialmente, que a IM é de fundamental importância para a sincronização do ciclo do conhecimento à medida que mitiga as incertezas e contribui de forma decisiva para uma decisão mais acurada possível a ser tomada pelos comandantes em todos os níveis.

2.1 O Sistema de Inteligência do Exército (SIEx)

O SIEx compreende os órgãos e as pessoas do EB que, sob a responsabilidade dos comandantes, chefes ou diretores, estão envolvidos na execução das atividades e tarefas de inteligência ou que estão ligados à sua regulamentação e normatização (BRASIL, 2015b).

Segundo Brasil (2015b), esse sistema produz, continuamente, os conhecimentos necessários para que o EB permaneça preparado e em condições de ser empregado contra quaisquer ameaças à soberania ou à integridade do país, atuando em Operações no Amplo Espectro em atendimento às situações de emprego previstas na Constituição e na Estratégia Militar de Defesa. A figura 3 explicita o ambiente de emprego da inteligência.

Figura 3- O ambiente de emprego da Inteligência



Fonte: Brasil (2015b).

Infere-se, parcialmente, que o SIEx é um sistema consagrado no âmbito da força terrestre e de vital relevância para a consecução da IM no âmbito do EB, se notabilizando como mola indutora dessa atividade em tempo de paz relativa.

2.2 O Programa Lucerna

A atividade de inteligência vem sendo valorizada como ferramenta indispensável para os decisores em todos os níveis e para a proteção dos sistemas que compõe o poder nacional tendo em vista a posição de destaque do Brasil no mundo, particularmente no âmbito da América do Sul (BRASIL,2015a).

Assim sendo, o Centro de Inteligência do Exército, em atenção às Diretrizes Estratégicas do Exército, propôs a implantação do então Projeto LUCERNA, ainda em 2010 (BRASIL, 2014).

O Programa LUCERNA tem entre seus objetivos em sua Diretriz de Implantação, o de “[...] ampliar, reestruturar e modernizar a estrutura organizacional e física da Escola de Inteligência Militar do Exército” (BRASIL, 2014).

O EPEX (2023) pontua que a importância do programa decorre da necessidade inadiável de ampliação das capacidades relacionadas ao SIEx. Dessa forma, o Prg EE LUCERNA contribui decisivamente para a geração de poder de combate, proporcionando as condições necessárias para a Fter atuar nas operações no amplo espectro e responder adequadamente às demandas atuais e futuras da sociedade brasileira.

Nesse cenário, o Prg EE LUCERNA se subdivide em 3 (três) subprojetos, a saber: Projeto ARES, Projeto ATENA e Projeto HERMES. Assim, o ARES visa à transformação de forma gradual e faseada das atuais estruturas de IM distribuídas aos diversos escalões da F Ter. O ATENA delinea a atualização e a modernização do ensino da disciplina IM no âmbito do EB. Já o HERMES intenta a modernização da estrutura de TIC do SIEx (EPEX, 2023).

Dentro do escopo do Projeto ATENA, a EsIMEX tem interagido com os EE do EB, proporcionando um necessário nivelamento, bem como inserção de novos conhecimentos, apresentando o “estado da arte” da Inteligência Militar às escolas de formação e especialização. Destaca-se o estágio destinado aos instrutores dos EE do EB, por meio do qual a EsIMEX tem a oportunidade de transmitir aqueles integrantes dos corpos docentes dos EE as informações doutrinárias mais atualizadas da Função de Combate Inteligência, contribuindo de forma relevante para que o ensino da IM seja padronizado e capilarizado no âmbito da FTer.

Conclui-se, parcialmente, que o Prg EE LUCERNA vem impulsionando um constante desenvolvimento da IM no âmbito da Fter à medida que capilariza o ensino da IM nos diversos EE, reestrutura as infraestruturas críticas destinadas a essa Função de Combate e, também, proporciona o necessário suporte em TIC.

2.3 O emprego da Inteligência Militar na atualidade

O ambiente operacional é o conjunto de condições e circunstâncias que afetam os domínios terrestre, marítimo, aéreo, espacial, cibernético e

eletromagnético, onde uma força emprega suas capacidades, a fim de cumprir determinada missão. Os domínios são compostos pelas dimensões física, humana e informacional. O desenvolvimento de tecnologias específicas é importante, porém o mais relevante é a sincronização que tais tecnologias demandam no ambiente operacional para atingir a máxima efetividade (BRASIL, 2023).

Brasil (2023) aponta que, salvo em casos específicos, o ambiente operacional deixou de ser um espaço no qual forças convencionais exercem seu protagonismo exclusivo. Trata-se, na verdade, de um ambiente heterogêneo, composto por uma grande diversidade de atores: forças armadas de países aliados; forças de uma coalizão inimiga (eminentemente conjuntas); forças não convencionais amigas (movimentos dissidentes de luta armada, movimentos de resistência, forças de segurança locais, grupos de auto defesa etc); forças não convencionais hostis (grupos insurgentes, organizações terroristas, facções criminosas etc); população local; companhias militares privadas; instituições e agências civis (estatais e não estatais/locais e internacionais); e as diversas expressões do poder nacional amigo e inimigo (política, psicossocial, econômica etc).

Abordando-se a IM em um combate atual, pode-se verificar um emprego massivo da IM no conflito vigente entre russos e ucranianos. Em fevereiro de 2022, o mundo foi surpreendido com a invasão das tropas do Presidente russo Vladimir Putin ao território da Ucrânia.

Em um histórico recente que antecedeu o conflito supra tem-se: a “revolução laranja” ocorrida em 2004 quando a Rússia fomentou a sublevação de Rg Leste da Ucrânia, se utilizando massivamente de modelagem do ambiente informacional e emprego de operadores de Forças Especiais; a invasão da Rússia à Criméia em 2014, anexando àquela região, mesmo sob a condenação do ocidente que pontuou como ilegítima a referida ocupação russa; e, por fim, diversas estratégias russas ocorridas no final de 2021 e início de 2022 materializados por uma série de exercícios militares realizados junto às fronteiras entre Rússia e Ucrânia (THE GUARDIAN, 2004).

Assim sendo, em uma suposta retaliação à expansão da OTAN em direção às fronteiras russas, a Rússia invade, inicialmente, o território ucraniano, se utilizando para tal de 3 (três) direções estratégicas, conforme a figura 4 explicita.

Figura 4 - As direções estratégicas do avanço russo



Fonte: Clark; Hird; Barros (2022).

No que concerne ao emprego da IM no citado conflito, tem-se uma exploração massiva de todas as fontes de inteligência, a saber: humanas, sinais, assinatura de alvos, inteligência de imagens, inteligência cibernética, inteligência geográfica, inteligência em fontes abertas, inteligência de sinais, inteligência técnica e inteligência sanitária. A fim de demonstrar a importância da IM no contexto atual do combate moderno, seguem-se 2 (dois) exemplos ocorridos no conflito da Ucrânia, um do ramo contrainteligência e outro da inteligência. Por exemplo, a figura 5 mostra uma falha de contrainteligência por parte dos ucranianos seguido de exploração de fontes abertas pelos russos que bombardearam a posição do militar em tela após o mesmo postar essa foto em rede social. O saldo desse ataque foi de 14 (catorze) soldados ucranianos mortos.

Figura 5 - Ataque russo à tropa ucraniana que falhou em sua C Intlg



Fonte: Twitter "Hoje no Mundo Militar" (2022)

Assim sendo, nota-se que as informações são instantâneas, trazidas em tempo real por meio de aparelhos eletrônicos, como um *smartphone*, denotando o ambiente volátil, incerto, complexo e ambíguo em que se tornou o mundo atual.

Nesse cenário, vê-se a grande importância da criação de uma mentalidade de contrainteligência com todos que estejam envolvidos de alguma forma com uma operação militar, afim de se proteger o ciclo decisório da tropa a ser perpetrada (BRASIL, 2015a).

Por seu turno, pode-se ressaltar também no referido conflito a exploração massiva do espaço cibernético por parte de ambos os contendores. Nesse contexto, as operações de informação delineada tanto por russos como por ucranianos têm sido materializadas por uma intensa guerra de narrativas em que estratégias antigas, como a desinformação, largamente empregados desde a antiguidade, ganharam como ferramentas propulsoras os diversos meios de TIC, com destaque para o já citado *smartphone* (BRASIL, 2023).

Dentro desse contexto, Bartles (2016) nos revela a estratégia russa denominada *Primakov-Gerasimov*. Essa doutrina preconiza que para cada 1 (uma) ação cinética deve-se pressupor 4 (quatro) ações não cinéticas, a fim de modelar o ambiente informacional para a consecução de objetivos, sejam dos níveis político, estratégico, operacional ou tático.

Assim como, por meio do chamado “controle reflexivo”, os russos tentam manter o tão perseguido controle da narrativa, realizado de forma “*top-down*”, onde os níveis político e estratégico delineiam as ações que serão realizadas nos níveis operacional e tático, tudo com a finalidade de se manter um alinhamento de discurso, bem como de se evitar a todo custo o nocivo “fratricídio informacional” (BRATLES, 2016).

Assim sendo, um outro exemplo que se pode citar conflito da Ucrânia (agoroso ramo da inteligência) foi o ataque russo em julho de 2022 a uma torre de transmissão localizada na capital Kiev. Nesse caso, ressalta-se a integração das fontes de IM que contribuíram para com o decisor de realizar essa ação.

A inteligência de sinais em conjunto com a inteligência cibernética e a Inteligência de Imagens russas foram utilizadas para localizar a torre de transmissão de uma tropa de operações psicológicas ucraniana que estava disseminando os seus produtos, afim de modificar o comportamento de público alvo russo.

No caso em tela, ressalta-se a tomada de decisão militar que optou por uma ação cinética, afim de se contrapor a uma ação não cinética. A figura 6 traz o flagrante do ataque russo.

Figura 6 - Ataque russo à torre de transmissão em Kiev



Fonte: CNN (2022).

Inferre-se, parcialmente, que em um mundo com a velocidade da informação instantânea que enseja uma resposta de igual modo rápida, se insta à existência de uma IM muito mais rápida e precisa do que outrora. E, ainda, que a velocidade de processamento do ciclo da inteligência e do ciclo decisório não podem ficar à mercê de um possível retardo na análise das informações. Dito isso, nota-se a grande importância e prioridade que disciplina IM deve ter nos EE das FA, sobretudo em seu componente terrestre.

3 O ENSINO DA INTELIGÊNCIA MILITAR NA ECEME

A ECEME tem como missão formar o oficial de estado-maior e o assessor de alto nível, forjando líderes e chefes militares. Produzir conhecimento e pensar o Exército do futuro, contribuindo para a construção de uma mentalidade de defesa na sociedade brasileira e primando pela competência profissional em nível de excelência (ECEME, 2023).

Além disso, esse EE possui como visão de futuro ser, até 2035, um centro de excelência do pensamento militar brasileiro, confirmando-se como referência, nacional e internacional, nos estudos da defesa e das Ciências Militares, de modo a proporcionar a formação de líderes, chefes militares, oficiais de Estado-Maior e assessores de alto nível, estabelecendo estreito relacionamento com escolas congêneres (EGN e ECEMAR, dentre outras existentes) e universidades (nacionais e estrangeiras) e interação crescente com a sociedade brasileira (ECEME, 2023).

A ECEME tem a sua visão estratégica desdobrada nos seguintes termos: 1) Ensino moderno, em processo contínuo de evolução, utilizando-se de meios tecnologicamente avançados; 2) Ensino de pós-graduação lato stricto sensu reconhecido pela área acadêmica; 3) Polo de produção e difusão do conhecimento nas áreas de defesa e das Ciências Militares; 4) Simulação de combate moderna e adequada, em apoio ao ensino e ao desenvolvimento da doutrina; 5) Infraestrutura moderna e adequada ao ensino, à pesquisa e à doutrina; 6) Corpos discente e docente adequados e permanentemente capacitados; 7) Gestão administrativa moderna dos recursos em apoio ao ensino, à pesquisa e à doutrina; 8) Intercâmbio com escolas congêneres e entidades de ensino superior, civis e (ou) militares, nacionais ou estrangeiras; 9) Realizar pesquisas científicas de interesse para o Exército e para a Defesa Nacional; e 10) Contribuir para o desenvolvimento da doutrina militar, terrestre, conjunta e interagências.

Nesse sentido, “A casa do método” está coadunada com os seguintes objetivos estratégicos (OE): **OE1: Manter o ensino da ECEME em constante evolução (grifo nosso)**; OE2: Aperfeiçoar a pesquisa; OE3: Ampliar a atividade de comunicação social; OE4: Adequar a infraestrutura da ECEME; OE5: Valorizar a dimensão humana da escola; **OE6: Contribuir para o desenvolvimento da doutrina (grifo nosso)**; OE7: Aprimorar a gestão de recursos, de pessoal, de material e de

processos; e OE8: Valorizar a instrução militar da Cia Ap. A figura 7 resume o mapa estratégico da ECEME.

Figura 7- Mapa estratégico da ECEME



Fonte: ECEME (2023).

Partindo desses pressupostos e alinhado sobretudo com os seus OE1 e OE6, a ECEME vem, ao longo de mais de 1 (um) século contribuindo para o desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre.

A ECEME possui incluso em seu perfil profissiográfico o seu mapa funcional que tem a finalidade de expor as competências que devem ser desempenhadas pelos os seus oficiais concludentes do Curso de Comando e Estado-Maior (CEM). A figura 8 expõe o assunto em tela com destaques para os elementos de competências que possuem algum “ponto de toque” com a disciplina IM.

Figura 8- Mapa funcional do CCEM

COMPETÊNCIA PRINCIPAL	UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS
Desempenhar as funções de Oficial do Quadro de Estado-Maior da Ativa e de Oficial General.	Planejar e conduzir operações militares.	Planejar e conduzir operações no nível estratégico.
		Planejar e conduzir operações no nível operacional.
		Planejar e conduzir operações no nível tático.
	Planejar as atividades de gestão organizacional.	Planejar a gestão de pessoal.
		Planejar a gestão de material e patrimônio.
		Planejar a gestão de economia e finanças.
Assessorar nos níveis político e estratégico.	Participar da elaboração e condução de políticas.	
	Participar de planejamentos estratégicos.	

Fonte: ECEME (2023).

Nesse cenário, à luz da Figura 8, verifica-se que a ECEME é, em sua essência, uma escola vocacionada para ensinar a “arte da guerra”, lecionando aos seus oficiais alunos a Doutrina Militar Terrestre e de operações conjuntas.

O CCEM é cursado em um período de 2 (dois) anos nas instalações da ECEME que, atualmente, é situada na praia vermelha, na cidade do Rio de Janeiro. No 1º ano os oficiais alunos são apresentados as disciplinas de Política e Estratégia, Doutrina Militar Terrestre (DMT), Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT), Escalão da Força Terrestre Brigada (Esc Fter Bda), Escalão da Força Terrestre Divisão de Exército (Esc F Ter DE) e Escalão da Força Terrestre Corpo de Exército (Esc F Ter C Ex) juntamente com o módulo de história militar, idiomas, direito, liderança e metodologia da pesquisa científica. Ainda se destaca a execução de um exercício de simulação de combate singular na modalidade virtual que envolve a ECEME e a EsAO, a Operação ÔNIX.

Já no 2º ano, os alunos são inseridos nas disciplinas de Esc F Ter C Ex em situação de guerra e não guerra, doutrina de operações conjuntas, módulo de logística e mobilização, módulo de gestão, módulo de história militar, módulo de idiomas, módulo de direito, módulo de liderança, módulo de eletivas, culminando a sua formação com um exercício integrador, o AZUVER. Essa situação integradora corresponde a um exercício de simulação de combate conduzido nas modalidades construtiva e virtual, sendo gerenciado pelo Ministério da Defesa (MD), por meio da Comissão Interescolar de Operações Conjuntas (CIDOC), ente orgânico à Escola Superior de Guerra (ESG).

Cabe ressaltar ainda a existência da situação integradora denominada Viagem de Estudos Estratégicos (VEE) que materializa uma oportunidade ímpar para os oficiais alunos conhecerem todo o território nacional, robustecendo os futuros planejamentos estratégicos em todas as expressões do poder.

É importante sinalizar que, além do AZUVER e das VEE, existem outras situações integradoras no CCEM, com destaque para os exercícios no terreno (ET), momento esse que permite aos oficiais alunos colocarem em prática no terreno, tendo como plano de fundo um tema tático simulado, os conhecimentos que foram adquiridos em sala de aula.

Atualmente, o CCEM tem em sua grade curricular a existência de 4 (quatro) ET, sendo eles 1 (um) no Esc F Ter Bda, 1(um) Esc F Ter DE, 1 (um) Esc F Ter C Exe 1(um) no módulo de logística e mobilização. Esses ET são realizados no âmbito do território nacional, variando anualmente as guarnições que “hospedam” os ET

com a finalidade precípua de proporcionar um vasto conhecimento do território nacional aos futuros oficiais do QEMA. Dessa forma, o ET tem por principal servidão proporcionar a necessária flexibilidade ao oficial aluno em aplicar a DMT frente a uma situação de combate simulado.

A aplicação da IM na ECEME ocorre de forma direta e indireta, tanto no 1º quanto no 2º ano do CCEM. Uma das maneiras que essa função de combate é apresentada é no PITCIC durante o módulo de PPCOT, ocasião essa em que os alunos aprendem a trabalhar nesse importante processo de integração.

Além disso, o oficial aluno também é apresentado à IM na disciplina DMT. Contudo a primeira prática dessa disciplina dar-se-á à luz de um tema escolar, de fácil compreensão, onde a função de combate inteligência faz parte do escopo de situações problema sem que são ensinados e, posteriormente cobrados, por parte da equipe de instrução, por meio de *briefings*, permeando assim todo o PPCOT, dando ênfase ao planejamento detalhado ou exame de situação, por ocasião desse 1º ano. Dando prosseguimento ao ensino militar, os oficiais alunos continuam o seu contato com a função de combate inteligência nos Esc Fter Bda e DE (1º ano) e Esc FTer Cexe Op Cj (2º ano).

A figura 9 traz um flagrante do ensino do PITCIC, na disciplina PPCOT, ocasião em que os oficiais alunos são avaliados em trabalho de EM e emissão de *briefing*.

Figura 9 - Ensino do PITCIC na ECEME



Fonte: O autor (2021).

A título de conhecimento, verifica-se, por meio da figura 10, um extrato do Plano de Disciplina (PLADIS) da disciplina DMT, onde se procurou destacar as inserções realizadas que existem o ensino da IM junto aqueles oficiais alunos nessa disciplina.

Figura 10 – Extrato do PLADIS de DMT

PLADIS		
DISCIPLINA	7. DOCTRINA MILITAR TERRESTRE	Cg H Total: 107
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: DESEMPENHAR AS FUNÇÕES DE OFICIAL DO QUADRO DE ESTADO-MAIOR DA ATIVA E DE OFICIAL GENERAL.		
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: PLANEJAR E CONDUZIR OPERAÇÕES MILITARES.		
ELEMENTO DE COMPETÊNCIA: PLANEJAR E CONDUZIR OPERAÇÕES NO NÍVEL TÁTICO.		
Curso de Comando e Estado-Maior – CCEM- Disciplina 7 – DMT Pag 3/11		
6. As Funções de Combate a. Movimento e Manobra b. Inteligência c. Fogos d. Proteção e. Logística f. Comando e Controle	4	Obj Aprendizagem: - Compreender as funções de combate e suas possibilidades na composição dos estados-maiores dos diversos escalões da F Ter (CONCEITUAL). - Demonstrar segurança e convicção em suas atitudes, nas diferentes circunstâncias (ATITUDINAL). Eixo Transversal: - Autoconfiança - Avaliação

Fonte: ECEME (2020).

Verifica-se que das 107 (cento e sete) horas de Carga Horária (CgH) previstas para a disciplina DMT, somente 4 (quatro) horas estão dedicadas às funções de combate, dentre elas está a Inteligência. Infere-se, assim, que a Crg H destinada à IM nessa disciplina está diminuta.

Já a figura 11 abaixo revela um extrato do PLADIS da disciplina PPCOT com os mesmos destaques para a inserção da IM nesta disciplina.

Figura 11 - Extrato do PLADIS de PPCOT

PLADIS		
DISCIPLINA	8. PROCESSO DE PLANEJAMENTO E CONDUÇÃO DAS OPERAÇÕES TERRESTRES	Cg H Total: 90
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: DESEMPENHAR AS FUNÇÕES DE OFICIAL DO QUADRO DE ESTADO-MAIOR DA ATIVA E DE OFICIAL GENERAL.		
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: PLANEJAR E CONDUZIR OPERAÇÕES MILITARES.		
ELEMENTO DE COMPETÊNCIA: PLANEJAR E CONDUZIR OPERAÇÕES NO NÍVEL TÁTICO.		
3. Exame de Situação a. Análise da Missão e Considerações Preliminares b. A Situação e sua Compreensão c. Possibilidades do Inimigo, Linhas de Ação e Confronto (Jogo da Guerra) d. Comparação das Linhas de Ação e. Decisão f. Elaboração de Plano/Ordem de Operações	56	Obj Aprendizagem: - Compreender o método de resolução de problemas militares (CONCEITUAL). - Apresentar uma decisão para a solução de problemas militares (CONCEITUAL). - Integrar a participação dos Elm Apoio ao Exame de Situação do comandante tático (CONCEITUAL). - Integrar o Exame de Situação do elemento de apoio logístico ao Exame de Situação do comandante tático (CONCEITUAL). - Compreender o processo de elaboração de uma Matriz de Sincronização (CONCEITUAL). - Realizar o Jogo da Guerra (PROCEDIMENTAL). - Contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe (ATITUDINAL). - Capacidade agir de forma firme e destemida, expondo-se perante o superior, pares e subordinados, com a possibilidade de sofrer algum prejuízo pessoal, no sentido do cumprimento da Missão. (ATITUDINAL) - Reformular suas ideias em face de novos argumentos (ATITUDINAL). - Desenvolver atividades profissionais de forma sistemática e metódica (ATITUDINAL). - Adotar e defender a decisão superior e/ ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário (ATITUDINAL). Eixo Transversal: - Cooperação - Coragem - Flexibilidade - Organização - Resolução de Problemas - Capacidade linguística - Disciplina
4. A Avaliação Contínua das Operações Terrestres a. Estimativas Correntes b. O Processo de Avaliação Contínua nas Operações c. Avaliação Contínua Eficaz	8	Obj Aprendizagem: - Descrever o processo de avaliação contínua nas operações (FACTUAL). - Compreender a ferramenta de estimativas correntes de avaliação contínua nas operações (CONCEITUAL). - Produzir novos dados, ideias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz (ATITUDINAL).

Fonte: ECEME (2020).

Verifica-se que das 90 (noventa) horas de Cg H previstas para a disciplina PPCOT, tem-se que 64 (sessenta e quatro) horas estão dedicadas direta ou indiretamente à funções de combate inteligência, haja vista que o PITCIC está integrado às fases do exame de situação, bem como, na fase de condução, a IM é explorada de forma contínua em seu ciclo (orientação, obtenção, produção e difusão). Observa-se, assim, que a Crg H destinada à IM nessa disciplina está adequada.

Dando continuidade à análise da IM na ECEME, a figura 12 abaixo traz o extrato do PLADIS da disciplina Esc F Ter Bda/DE e C Ex e suas respectivas sinalizações para o ensino da IM.

Figura 12 – Extrato do PLADIS de Esc F Ter Bda/ DE e C Ex

PLADIS		
DISCIPLINA	9. ESCALÕES DA FORÇA TERRESTRE	Cg H Total: 706
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: DESEMPENHAR AS FUNÇÕES DE OFICIAL DO QUADRO DE ESTADO-MAIOR DA ATIVA E DE OFICIAL GENERAL.		
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: PLANEJAR E CONDUZIR OPERAÇÕES MILITARES.		
ELEMENTO DE COMPETÊNCIA: PLANEJAR E CONDUZIR OPERAÇÕES NO NÍVEL TÁTICO.		
CONTEÚDO: EMPREGO DA BRIGADA	CH: 162	Objetivos de Aprendizagem / Eixo Transversal
ASSUNTOS		
1. Operações Básicas a. Planejamento dos Movimentos Retrógrados b. Planejamento da Defesa em Posição c. Outras Táticas e Técnicas Defensivas d. Operações Complementares aplicadas às operações e. Planejamento da Marcha para o Combate f. Planejamento do Reconhecimento em Força g. Planejamento do Ataque e do Aproveitamento do Êxito h. Planejamento da Perseguição i. Outras Táticas e Técnicas na Ofensiva j. Operações Complementares aplicadas às operações k. Ações Comuns às Operações Terrestres aplicadas às operações l. Operações em Ambiente Interagências m. Garantia dos poderes constitucionais	162	Obj Aprendizagem: - Integrar os elementos de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico ao planejamento de brigadas nas operações básicas (CONCEITUAL). - Integrar as operações complementares e as ações comuns às operações básicas, realizando o planejamento completo e integrado dos diversos tipos de operações no escalão brigada (CONCEITUAL). - Explicar e justificar a atuação dos elementos de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico da brigada nas operações básicas (CONCEITUAL). - Ser capaz de justificar a manobra tática de brigada pelos fundamentos das operações básicas, pelos fatores da decisão e pelos princípios de guerra (CONCEITUAL). - Executar o método de planejamento detalhado do Exército no escalão brigada (PROCEDIMENTAL). - Planejar o emprego dos elementos de combate no escalão brigada nas operações básicas (PROCEDIMENTAL). - Planejar, no escalão brigada, o emprego dos elementos de apoio ao combate nas operações básicas (PROCEDIMENTAL). - Planejar, no escalão brigada, o emprego dos elementos de apoio logístico nas operações básicas (PROCEDIMENTAL). - Planejar, de forma completa, as operações básicas no escalão brigada, apresentando os planos e seus anexos (PROCEDIMENTAL). - Demonstrar segurança e convicção em suas atitudes, nas diferentes circunstâncias (ATTITUDINAL). - Desenvolver atividades profissionais de forma sistemática e metódica (ATTITUDINAL).
CONTEÚDO: EMPREGO DA DIVISÃO DE EXÉRCITO	CH: 176	Objetivos de Aprendizagem / Eixo Transversal
ASSUNTOS		
2. Divisão de Exército nas Op Básicas a. Planejamento da DE nas Op Defensivas b. Planejamento da DE nas Op Ofensivas c. Planejamento da DE nas OCCA d. Operações Complementares aplicadas às operações no escalão DE e. Ações Comuns às Operações Terrestres aplicadas às operações no escalão DE f. Ações Comuns às Operações Terrestres aplicadas às operações no escalão C Ex		Obj Aprendizagem: - Integrar os elementos de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico ao planejamento de DE nas operações básicas (CONCEITUAL). - Integrar as operações complementares e as ações comuns às operações básicas, realizando o planejamento completo e integrado dos diversos tipos de operações no escalão DE (CONCEITUAL). - Explicar e justificar a atuação dos elementos de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico da DE nas operações básicas (CONCEITUAL). - Ser capaz de justificar a manobra tática de DE pelos fundamentos das operações básicas, pelos fatores da decisão e pelos princípios de guerra (CONCEITUAL). - Executar o método de planejamento detalhado do Exército no escalão DE (PROCEDIMENTAL). - Planejar o emprego dos elementos de combate no escalão DE nas operações básicas (PROCEDIMENTAL). - Planejar, no escalão DE, o emprego dos elementos de apoio ao combate nas operações básicas (PROCEDIMENTAL).
CONTEÚDO: EMPREGO DO CORPO DE EXÉRCITO E A DA FTC	CH: 300	Objetivos de Aprendizagem / Eixo Transversal
ASSUNTOS		
7. Planejamento a. Noções básicas b. As funções de combate c. Componente conceitual (MICOE) d. Componente detalhado		Obj Aprendizagem: - Analisar o planejamento do processo operativo da FTC nas seis fases previstas (CONCEITUAL). - Analisar a metodologia de planejamento das Operações Terrestres (Concepção Operativa do Exército e Exame de Situação do Comandante) (CONCEITUAL). - Compreender as ações durante o planejamento de uma FTC (CONCEITUAL). - Compreender as ações dos níveis estratégicos e operacional durante a geração do poder de combate. (CONCEITUAL).

Fonte: ECEME (2020).

Nota-se que das 706 (setecentas e seis) horas de Cg H previstas para as disciplinas Esc F Ter Bda/DE e C Ex, tem se 638 (seiscentos e trinta e oito) horas que **podem (grifo nosso)** ser exploradas direta ou indiretamente à função de

combate inteligência, haja vista que o PITCIC está integrado às fases do exame de situação. Verifica-se, assim, que a carga horária destinada à IM nessa disciplina está adequada, contudo existe espaço para incremento dessa função de combate, já que se nota a ausência do ramo contrainteligência e, ainda, não existe a fase de condução das operações do PPCOT, rica oportunidade em se aprofundar a IM.

Nesse contexto, uma das maneiras de se incrementar o ensino da IM na ECEME pode ser a realização de exercício de simulação de combate (Exc Sml Cmb) em sua modalidade virtual e/ou construtiva. No ano de 2021, o comando daquele EE determinou a realizar de um “jogo de guerra” com a modalidade construtiva, dispensando uso de *software*, reduzindo sobre maneira os custos para a consecução deste exercício. O exercício transcorreu sob a modalidade de “dupla ação” onde 1 (uma) DE realizar uma Op Ofs, se contra pondo a 1 (uma) Bda que permaneceu em atitude, majoritariamente, defensiva. Dessa forma os oficiais alunos mobiliaram essa DE, a Bdae, ainda, a Direção do Exercício (DIREx).

Assim, no espaço temporal de 1 (uma) semana os alunos do 1º ano do CCEM tiveram a oportunidade de realizar planejamento no nível tático nos Esc F Ter DE e Bda com tempo para a fase de planejamento. Após esse período, os planejamentos foram entregues na DIREx e efetivamente iniciou o “jogo de guerra” com a confrontação dos dois planejamentos supra e arbitragem regulada pela DIREx sob a supervisão do instrutor relator do exercício.

Um dos pontos altos do referido exercício foi o planejamento de inteligência executado por ambos os partidos, bem como a oportunidade de se cobrar as evoluções desse planejamento e a consecução do ciclo de inteligência na fase de condução das operações. A figura13 traz um flagrante do trabalho da DIREx.

Figura 13 – DIREx no Exc Sml Cmb para o CCEM



Fonte: O autor (2021).

Uma outra boa prática desenvolvida na “casa do método” foi a realização de uma avaliação (nos anos de 2021 e 2022) onde o EM teve o seu plano de obtenção de conhecimento (POC), tangenciando uma atividade realizada por uma central de inteligência. Em uma avaliação formativa (AF) no Esc F Ter DE, os oficiais alunos foram submetidos a um plano incompleto de um inimigo simulado, sendo cobrado a correta execução do POC, sendo entregues as demais frações significativas desse inimigo, mediante correta execução do POC do EM.

Caso o EM não obtivesse sucesso em seu POC, esse grupo prosseguia na próxima fase do planejamento sem os dados necessários dos inimigos, instando aquele Comandante a confeccionar linhas de ação amíga “etéreas”, aumentando em muito as possibilidades de insucesso. A figura 14 expõe um flagrante da realização da referida AF.

Figura 14 – Avaliação formativa envolvendo IM na ECEME



Fonte: O autor.

No que tange ao planejamento envolvendo as demais forças componentes (FCte), cabe, na ECEME, à disciplina de operações conjuntas a conduzir o ensino da necessária interoperabilidade entre as 3 (três) Forças Armadas.

Além da ECEME, cabe à CIDOC a condução da doutrina de operações conjuntas entre os 3 (três) EE de altos estudos das Forças Armadas. A comissão se reúne periodicamente na Escola Superior de Guerra, afim de realizar simpósios doutrinários, padronizações afeta às três forças e coordenar todas as atividades referentes ao AZUVER.

A figura 15 traz um extrato do PLADIS da disciplina de operações conjuntas na ECEME com os devidos destaques para as atividades que envolvem direta ou indiretamente a IM.

Figura 15 – Extrato do PLADIS de Op Cj

PLADIS		
DISCIPLINA	13. OPERAÇÕES CONJUNTAS	Cg H Total: 136
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: DESEMPENHAR AS FUNÇÕES DE OFICIAL DO QUADRO DE ESTADO-MAIOR DA ATIVA E DE OFICIAL GENERAL.		
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: PLANEJAR E CONDUZIR OPERAÇÕES MILITARES.		
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA: PARTICIPAR DO PLANEJAMENTO E CONDUÇÃO DE OPERAÇÕES NO NÍVEL ESTRATÉGICO. PLANEJAR E CONDUZIR OPERAÇÕES NO NÍVEL OPERACIONAL.		
3. Planejamento Estratégico de Emprego Conjunto das Forças Armadas a. Documentos condicionantes do planejamento estratégico militar b. Exame de Situação Estratégico	14	Obi Aprendizagem: - Identificar os documentos condicionantes do planejamento estratégico (FACTUAL). - Compreender as fases do Exame de Situação Estratégico (CONCEITUAL). - Adotar e defender a decisão superior e/ ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário (ATTUDINAL). Eixo Transversal: - Análise - Disciplina
5. Fundamentos a. Operações conjuntas b. Comando e controle nas operações conjuntas c. Inteligência nas operações conjuntas d. Defesa cibernética e. Defesa antiáerea f. Gerenciamento de risco operacional g. Operações Interagências h. Outras capacidades empregadas no nível operacional (Com Soc, Op Info, Assuntos Cívicos, DICA)	30	Obi Aprendizagem: - Compreender os fundamentos das Operações Conjuntas e o emprego das capacidades necessárias ao planejamento conjunto (CONCEITUAL). - Identificar os aspectos essenciais na solução de um problema apresentado (ATTUDINAL). - Agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores (ATTUDINAL). - Demonstrar segurança e convicção em suas atitudes, nas diferentes circunstâncias (ATTUDINAL). - Capacidade agir de forma firme e destemida, expondo-se perante o superior, pares e subordinados, com a possibilidade de sofrer algum prejuízo pessoal, no sentido do cumprimento da Missão. (ATTUDINAL). Eixo Transversal: - Objetividade - Autoaperfeiçoamento - Avaliação - Autoconfiança - Comunicação
CONTEÚDO: PLANEJAMENTO CONJUNTO	Cg H: 48	Objetivos de Aprendizagem / Eixo Transversal
ASSUNTO 6. Processo de Planejamento Conjunto (PPC) a. Exame de Situação 1) Análise da missão e considerações preliminares. 2) A situação e sua compreensão. 3) Possibilidades do inimigo, linhas de ação e confronto. 4) Comparação das linhas de ação. 5) Decisão. 6) Conceito Preliminar da Operação. b. Elaboração de Planos e Ordens; e c. Controle da Operação Planejada.	48	Obi Aprendizagem: - Planejar e controlar Operações Conjuntas, utilizando os conceitos do Processo de Planejamento Conjunto (PPC) (PROCEDIMENTAL). - Expressar com clareza suas opiniões ou questionamentos em sala de aula (ATTUDINAL). - Contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe (ATTUDINAL). - Produzir novos dados, ideias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz (ATTUDINAL). - Reformular suas ideias em face de novos argumentos (ATTUDINAL). - Desenvolver atividades profissionais de forma sistemática e metódica (ATTUDINAL). Eixo Transversal: - Comunicação - Planejamento - Cooperação - Criatividade - Flexibilidade - Organização

Fonte: ECEME (2020).

Nota-se que das 136 (cento e trinta e seis) horas de Cg H previstas para as disciplinas Op Cj, tem-se 92 (noventa e duas) horas que **podem (grifo nosso)** ser exploradas direta ou indiretamente à função de combate inteligência, haja vista que o PITCIC está integrado às fases do exame de situação com as devidas adaptações necessárias ao ambiente conjunto. Verifica-se, assim, que a Crg H destinada à IM nessa disciplina está adequada, contudo existe espaço para incremento dessa função de combate, já que se nota a ausência do ramo da contrainteligência.

No que tange à execução do AZUVER, a ECEME (2023) diz que o objetivo dessa situação integradora é conduzir, auditar e validar um planejamento no nível operacional com a composição de Estados-Maiores Conjuntos (formados pelos três

EE de altos estudos - EGN, ECEME e ECEMAR), a fim de, em uma 2ª fase, aplicar o *software* da simulação virtual, aproximando a fase de planejamento à fase de condução das operações, ocasião essa em que os referidos planejamentos dos estados-maiores poderão ser ratificados/retificados e, também, confrontados com uma realidade de combate simulada. A figura 16 se configura como o extrato do plano de integração de disciplinas (PLANID) Nr 3, documento pedagógico esse que regulão AZUVER.

Figura 16 – Extrato do PLANID que regula o AZUVER

3. SITUAÇÃO INTEGRADORA	Cg H
Nr 03: AZUVER	245
<p>*OBSERVAÇÃO: Até 20% do efetivo NÃO REALIZARÁ a presente SI, na plenitude, devendo apenas participar do Planejamento Operacional – 1ª fase (03 Semanas). Após esta fase deverão participar da Manobra Escolar (SI Nr 04 do PLANID 02).</p> <p>1. Objetivos de Aprendizagem</p> <p>a. Compreender os fundamentos das Operações Conjuntas e o emprego das capacidades necessárias ao Planejamento Conjunto (CONCEITUAL).</p> <p>b. Participar, como oficial integrante do Estado-Maior Conjunto do Comando de Teatro de Operações (COMTO), do planejamento do emprego conjunto das Forças Armadas, no nível operacional (PROCEDIMENTAL).</p> <p>c. Planejar e conduzir Operações Conjuntas, utilizando os conceitos do Processo de Planejamento Conjunto PPC (PROCEDIMENTAL).</p> <p>d. Evidenciar o comportamento de adotar e defender a decisão superior e/ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário (ATTITUDINAL).</p> <p>e. Evidenciar o comportamento de reformular planejamentos e comportamentos, com prontidão, diante de novas exigências (ATTITUDINAL).</p> <p>f. Evidenciar o comportamento de produzir novos dados, ideias e/ou realizar combinações originais na busca de uma solução eficiente e eficaz. (ATTITUDINAL).</p> <p>g. Expressar corretamente quando interpelado pelo instrutor, expondo com facilidade suas opiniões e questionamentos (ATTITUDINAL).</p> <p>h. Aproveitar com propriedade o tempo que dispõe para realizar uma determinada tarefa imposta pelo instrutor (ATTITUDINAL).</p> <p>2. Orientações para a Situação Integradora</p> <p>a. A situação integradora AZUVER será aplicada para os alunos brasileiros do 2º ano do CCEM e, de forma conjunta e simultânea, para os demais Of AI da EGN e da ECEMAR, com a participação do Curso de Estado-Maior Conjunto (CEMC) da Escola Superior de Guerra (ESG), conforme acordado na Comissão Interescolar de Doutrinas de Operações Conjuntas (CIDOC) da ESG.</p> <p>b. A montagem da situação integradora AZUVER é encargo da SEFT, com apoio da Divisão de Doutrina, e em concordância com a equipe de montagem da EGN e ECEMAR. A montagem do AZUVER tem seu início ao final de A-1, quando as Escolas de Estado-Maior se reúnem para avaliar o exercício realizado nesse ano. No ano A, a partir do mês de fevereiro, quando são iniciadas as reuniões da CIDOC, representantes das três Escolas passam a elaborar o cronograma e o cenário para o AZUVER do ano A, devendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar as ligações necessárias com o MD, EME, COTER, EGN, ECEMAR e ESG, bem como organizar a arbitragem e os Estados-Maiores, atribuindo funções para os instrutores e oficiais alunos. A montagem dos Estados-Maiores pela ECEME deverá ocorrer em estreita ligação com a Seção Psicopedagógica, levando-se em consideração os testes sociométricos e as experiências profissionais individuais; - Coordenar a condução do AZUVER com apoio dos demais instrutores das divisões do corpo docente que forem disponibilizados para apoiar o exercício; - Ao organizar os comandos de TO e FTC dos partidos, observar as especializações dos oficiais alunos e o equilíbrio entre os partidos AZUL e VERMELHO; - Providenciar para que todos os participantes recebam uma orientação geral sobre os procedimentos adotados, particularmente quanto aos seguintes aspectos: <ol style="list-style-type: none"> 1) Trabalho em Estado-Maior Conjunto 2) Regras da atividade 3) Desenvolvimento do exercício 4) Procedimentos dos comandos de manobra 5) Prazos e equação do tempo 6) Escrituração de mensagens, de folhas de cenário e uso dos meios de comunicações (SISCOMIS, Site AZUVER, ZIMBRA, C2 em combate) 7) Softwares que apoiarão o exercício <p>c. Elaborar a ordem de serviço especificando as missões dos demais setores da ECEME e dos demais elementos externos que apoiam o AZUVER; e</p> <p>d. Prever um estágio de nivelamento doutrinário sobre operações conjuntas para os instrutores envolvidos no exercício.</p>	

Fonte: ECEME (2020).

Verifica-se que o AZUVER possui 245 (duzentos e quarenta e cinco) horas de CgH dedicadas ao planejamento conjunto, tangenciando o nível político e estratégico e aprofundando os níveis operacional e tático. Do exposto, o planejamento de EM Cj realizados e conduzidos pelos comandantes dos teatro de operações (ComTO) propiciam que os oficiais alunos das três forças armadas tenham a oportunidade de exercitar por mais de 2 (dois) meses o ciclo perene da inteligência.

Em que pese o acima descrito, essa se configura como a única oportunidade de estreitamento de laços entre as 3 forças armadas no que tange à IM. Verifica-se que um maior “ponto de tangência” entre as 3 forças armadas seria de grande valia, afim de padronizar entendimentos e nivelar os conhecimentos doutrinários atinentes ao ambiente operacional conjunto. A figura 17 explicita um *briefing* de inteligência sendo exercido

pelo D2 (Oficial de Inteligência) de um EMCj, afim de atualizar o comando da ECEME e comitiva internacional sobre a evolução dos acontecimentos naquele combate simulado.

Figura 17 – Briefing de Intlg Rlz no AZUVER



Fonte: O autor (2021).

Prosseguindo na análise qualitativa e quantitativa sobre o ensino da IM na ECEME, tem-se um extrato do quadro geral de atividades escolares (QGAES) materializado pela figura 18.

Figura 18 – QGAES do CCEM

QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES ESCOLARES (QGAES)	
ATIVIDADES DISCIPLINARES	
	Cg H
01 Política	34
02 Geopolítica	34
03 Relações Internacionais	36
04 Estratégia	36
05 Planejamento Estratégico	40
06 Ciência & Tecnologia	30
07 Doutrina Militar Terrestre	107
08 Processo de Planejamento e Condução de Operações Terrestres	90
09 Escalões da Força Terrestre	706
10 Gestão e Governança no Setor Público	18
11 Macroprocessos de Gestão Interna	72
12 Ferramentas de Gestão Organizacional	30
13 Operações Conjuntas	136
14 Logística e Mobilização	60
15 História Militar	90
16 Direito	60

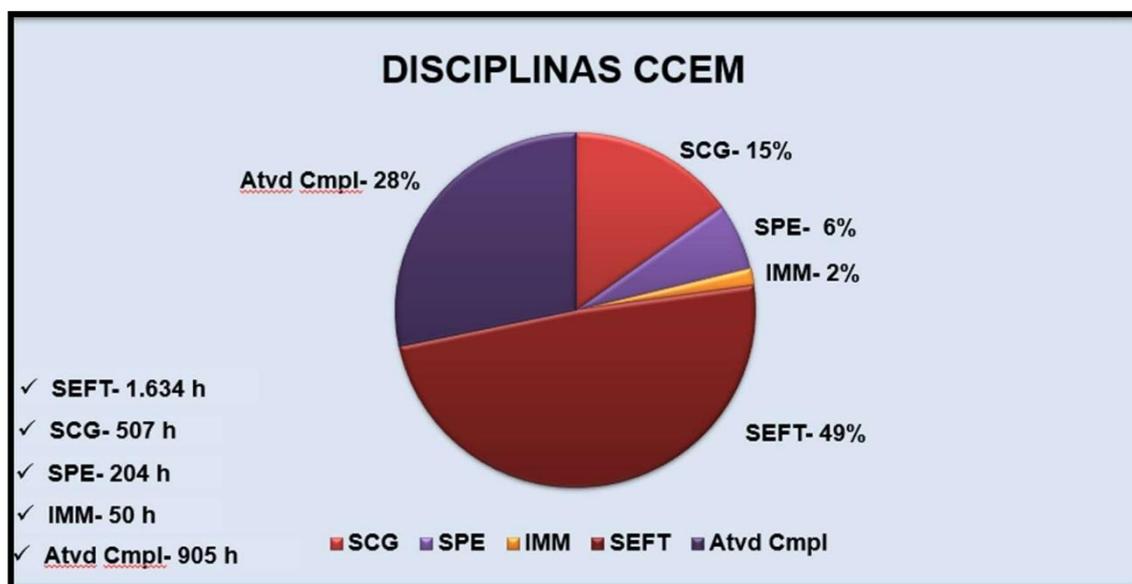
17 Liderança organizacional		86
18 Idiomas		100
19 Metodologia da Educação Superior e da Pesquisa em Ciências Militares		50
Cg H Atividade de Ensino		1815
ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES (Situações integradoras)		Cg H
Trabalho de Política e Estratégia	Módulo 1	12
Exercício no terreno de Operações no Nível Tático (Bda e DE)		80
Exercício de Simulação Construtiva ECEME/EsAO	Módulo 2	40
Exercício de Simulação de Combate (C Ex e FTC)		40
Análise e solução de problemas de gestão organizacional	Módulo 3	4
Exercício de Planejamento Estratégico e Operacional (EPEO)		30
Exercício de Planejamento de Apoio Logístico	Módulo 4	60
AZUVER		245
Projeto Interdisciplinar		40
Cg H Atividade das Atividades Interdisciplinares		551
AVALIAÇÕES		Cg H
Teste de Sondagem Inicial		6
Avaliação de Integração de Operações no Nível Tático (FTC)		16
Avaliação de Controle de História Militar		3
Avaliação de Integração de Gestão		12
Avaliação de Integração de Operações Conjuntas		6
Cg H das Avaliações		81
ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO		Cg H
Aula Inaugural		8
Assuntos da Atualidade		12
Atividade Livre		21
Ciclos, Conferências, Jornadas e Palestras		240
Dinâmica de Grupo		14
Eletivas		90
Integração Acadêmica		18
Pesquisa		114
Programa de Leitura		8
AT		16
AF		18
FM		300
Viagem de Estudos Estratégicos		40
Cg H complementação de ensino		899
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS ESCOLARES		Cg H
Orientação Escolar		24
Ferriados		180
À Disposição do Comando		130
Formaturas e Cerimônias		60
Recesso Escolar		88
Cg H atividades administrativas		482
CARGA HORÁRIA DO CURSO	1815 + 551 + 81 + 899 + 482	3828

Fonte: ECEME (2020).

O QGAES traz uma visão holística e quantitativa acerca da distribuição de CgH ao longo dos dois anos da formação do oficial do QEMA. Ao analisar esse documento pedagógico, tem-se que: cerca de metade da Crg H disponível nos dois anos de CCEM são destinadas ao ensino da doutrina e “arte da guerra” e a outra metade para outras disciplinas, como, por exemplo, gestão, história militar, direito,

liderança e idiomas. A figura 19 traz a divisão das disciplinas da ECME em termos de Cg H.

Figura 19 – Divisão das disciplinas do CCEM



Observa-se que a disciplina IM está sendo abordada de forma direta ou indireta em cerca de 49% (quarenta e nove por cento) do tempo destinado à seção de emprego da força terrestre (SEFT) que é o ente que tem a incumbência de ensinar a parte de guerra e não guerra ao CCEM. Do exposto, se faz necessária otimizar e aproveitar ao máximo, dentro da doutrina vigente, todas as oportunidades para explorar a disciplina IM naquele EE, envidando esforços para se priorizar o ensino da IM ao máximo possível.

Conclui-se, parcialmente, que o ensino da Inteligência Militar na ECME tem sido ministrado de forma adequada, contudo ainda existem oportunidades de melhorias para a consecução dessa disciplina seja na forma quantitativa como na qualitativa.

4 CONCLUSÃO

A ECEME como estabelecimento de ensino de mais alto nível da Força Terrestre deve estar preparada para enfrentar os desafios concernentes do ambiente operacional volátil, incerto, complexo e ambíguo que caracteriza o século XXI.

O seu grande ícone, o Marechal Castello Branco, desde a gênese daquela escola, já falava que o oficial de Estado-Maior deve se libertar do conservantismo e jamais ser reticente às novas ideias.

A velocidade de processamento das informações que chegam ao teatro de operações de forma instantânea, por meio de *smartphones*, impulsionado pelas *Big Techs* e pelas mídias sociais têm influenciado de forma decisiva no campo de batalha, vídeos acontecimentos no atual conflito entre a Rússia e a Ucrânia.

Desse modo, a função de combate inteligência deve se posicionar de forma mais proativa e acurada possível, a fim de mitigar as incertezas e maximizar a acuracidade das decisões a serem tomadas pelos comandantes em todos os níveis.

No que tange ao ensino da disciplina IM, pode-se inferir que o Prg EE Lucerna tem impulsionado a atividade de inteligência, envidando esforços, a fim de padronizar conhecimentos doutrinários e contribuir para com o sistema de ensino do EB no desenvolvimento e consolidação da IM nos bancos escolares.

Nesse enfoque, a ECEME apresenta um ensino de IM adequado com possibilidades de oportunidades de melhorias.

Assim sendo, sob à perspectiva quantitativa, é lícito concluir que as carga horária destinadas à IM na ECEME podem ser incrementadas, sobretudo na disciplina de DMT. E, ainda, que pode haver um remanejamento de carga horária de algumas disciplinas, como, por exemplo, a disciplina idiomas, que poderia ceder essa carga horária para a IM, haja vista que àquela disciplina (idiomas) poderia ser explorada em um tema tático bloco da SEFT.

Nesse dia pasão, sob o prisma qualitativo, sugestiona-se serem fixados em PLADIS a obrigatoriedade da execução de, no mínimo, 3 (três) exercícios de simulação de combate em sua modalidade construtiva e “dupla ação”, haja vista não trazer ônus para aquele EE. Desse modo, ter-se-ia um “jogo de guerra” ao final do módulo de brigada, outro ao final do módulo de DE e, por fim, outro no término do bloco de C Ex. Essa medida é válida, pois existiria uma cara oportunidade de se avaliar o ciclo da Intlg e o ciclo decisório dos EM e de seus integrantes, aprimorando assim o ensino da IM naquele EE.

Nesse cenário, ainda sob o enfoque qualitativo, uma outra medida sugerida seria a adoção do ensino da contrainteligência no CCEM. Atualmente, esse ramo da inteligência não está contemplado no PLADIS daquele EE. É mister que o futuro oficial do QEMA adquira desde já a mentalidade de contrainteligência, preparando-o para a realidade de segurança ativa e orgânica que ele enfrentará após formado.

No que diz respeito às operações conjuntas, a ECCEME se utiliza dessa disciplina que é ministrada naquele EE e de seu exercício integrador (AZUVER) para dar a consecução ao “ponto de toque” entre a doutrina de operações conjuntas que envolve as 3 (três) escolas de altos estudos.

A IM no nível conjunto é explorada a contento no AZUVER e capitaneada pela CIDOC. Contudo, sugere-se que é um curto período para o atingimento dos objetivos propostos. Assim, propõe-se um estreitamento anterior ao AZUVER, mas que não pretere, em termos de importância, a necessidade premente de incremento do ensino da IM no âmbito da Força Terrestre.

Sugere-se ainda o aumento da inserção da IM não só nos temas táticos, como também nas avaliações da ECCEME, a fim de massificar essa relevante Função de Combate junto ao futuro oficial do QEMA.

Dessa forma, avalia-se, de forma holística, que o ensino da IM na ECCEME carece de uma readequação das carga horária que são destinadas à disciplina, de um incremento das atividades práticas dentro do escopo dos temas táticos, da inserção do ramo da contrainteligência no PLADIS daquele EE, de inserção de práticas de inteligência no contexto das avaliações e, quando em situação de exercício, ter a oportunidade de praticar o funcionamento de uma central de inteligência, realidade que o futuro oficial do QEMA enfrentará após formado.

Nesse mister, o presente trabalho não tem a pretensão de esgotar o assunto em tela, mas sim de apontar e sugerir o preenchimento de lacunas que existem, afim de contribuir para o desenvolvimento do ensino da Inteligência Militar no âmbito das escolas de altos estudos das FA, com um enfoque na ECCEME.

Por fim, à ECCEME, sugere-se “dar vida” a figura do inimigo, afim de que essa “vida” cause inquietação e estimule os EM a terem mais realismo em seu planejamento de inteligência o que certamente resultará em um oficial do QEMA melhor formado, indo ao encontro da célebre frase de um dos ícones da inteligência mundial, o Coronel alemão Walther Nicolai, chefe da inteligência germânica na I Guerra Mundial: “A Inteligência é o apanágio dos nobres. Confiada a outros, desmorona”!

REFERÊNCIAS

BARTLES, Charles K. Para entender Gerasimo. **Military Review**, v. 71 , nº 2, mar./abr. 2016.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha- Operações - (EB70-MC-10.223)**. Brasília,DF,2017b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestre. **Manual de Campanha- Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (EB70-MC-10.211)**. Brasília,DF, 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestre. **Manual de Campanha- Planejamento e Emprego da Inteligência Militar (EB70-MC-10.307)**. Brasília,DF, 2016.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha- Inteligência - (EB20-MC-10.207)**. Brasília, DF, 2015a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Manual de Fundamentos- Inteligência Terrestre (EB20-MF-10.107)**, Brasília, DF, 2015b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Manual de Fundamentos – Conceito Operacional do Exército Brasileiro- Operações de Convergência 2040 - (EB20-MF-07.101)**. Brasília, DF, 2023.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Manual de Fundamentos – Doutrina Militar Terrestre - (EB20-MF-10.102)**. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria nº 100 –EME , de 21 de Maio de 2014. Aprova a Diretriz de Implantação do Projeto LUCERNA. **Boletim do Exército nº 22/2015**. Brasília, DF, 2014.

CLARK, Mason; HIRD, Karolina; BARROS, George. **Russian Offensive Campaign Assessment**. ISW-Institute for the Study of War . 2022. Disponível em: <https://www.understandingwar.org/backgrounder/ukraineconflict-updates>. Acesso em: 21 abr. 23.

MURPHY, Paul P.; VOITOVCH, Olya. **Ataque russo à torre de televisão em Kiev, na Ucrânia, deixa ao menos cinco mortos**. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/russia-ataca-torre-de-televisao-em-kiev-diz-autoridade-ucraniana/>. Acesso em: 22 abr. 2023.

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **PLANEJAMENTO Estratégico**. Disponível em: <http://www.eceme.eb.mil.br/planejamento-estrategico-m-pt>. Acesso em 21 abr. 2023.

ESCRITÓRIO DE PROJETOS DO EXÉRCITO. **Lucerna**. Disponível em: <http://www.epex.eb.mil.br/index.php/lucerna>. Acesso em: 21 abr. 2023.

HYDE, Marina. **US campaign behind the turmoil in Kiev**. Disponível em:
<https://www.theguardian.com/world/2004/nov/26/ukraine.usa>. Acesso em: 15 maio 2023.

TWITTER. **Hoje no Mundo Militar**. Disponível em:
https://twitter.com/hoje_no/status/1499150939260952576. Acesso em: 22 abr. 2023.